



EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A

Divulgação de Resultados do 1T13

Tráfego comercial cresce 3,0% no 1T13

Receita Bruta Operacional cresce 35,5% no 1T13

ECO101 assina Contrato de Concessão para BR-101/ES/BA

São Paulo, 15 de maio de 2013 – A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Leis nº 11.638/07, nº 11.941/09, bem como as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros - IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2012 (1T12). A partir deste trimestre, está sendo aplicado o padrão IFRS 10 e Pronunciamento Técnico CPC 36.

BM&FBOVESPA: ECOR3 - Relações com Investidores

Marcello Guidotti
Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

Raquel Turano de Souza
Relações com Investidores

José **Camilo** Gomes Junior
Relações com Investidores

Alessandro Oliveira Ribeiro
Relações com Investidores

Luiz **Rodrigo** Neri Caraça
Relações com Investidores

Endereço

Rua Gomes de Carvalho,
1.510 3º andar
CEP 04547-005
São Paulo/SP
Tel: 55 11 3787-2667

E-mail

invest@ecorodovias.com.br

Website

www.ecorodovias.com.br/ri

Teleconferência em Português

16 de maio de 2013
10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)

Tel.: +55 (11) 2188-0155.
Código: EcoRodovias

Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: EcoRodovias

Teleconferência em Inglês

16 de maio de 2013
11h30 (horário de Brasília)
10h30 (horário de Nova Iorque)

Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: EcoRodovias

Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10028845



Destaques Operacionais e Financeiros

-  A partir deste trimestre, conforme IFRS 10 e Pronunciamento Técnico CPC 36, a EcoRodovias passa a consolidar as empresas Elog e STP em seu balanço através de equivalência patrimonial e efeitos de ativos e passivos nos investimentos. As informações pró-forma, apresentadas ao longo deste relatório, consideram a consolidação destas empresas no balanço de maneira proporcional.
-  O volume de tráfego, em veículos equivalentes pagantes, apresentou crescimento de 0,7% no 1T13 quando comparado com o mesmo período de 2012.
-  A receita bruta do 1T13 atingiu R\$ 626,1 milhões, com crescimento de 41,3% comparado com o mesmo período de 2012. Desconsiderando a receita de construção e a aplicação do IFRS 10, a receita bruta Pró-forma Ajustada atingiu R\$ 659,7 milhões, com crescimento de 35,5%.
-  O EBITDA atingiu R\$ 296,8 milhões no 1T13, com margem de 52,2%. O EBITDA Pró-forma Ajustado, desconsiderando a aplicação do IFRS 10, resultado de construção e provisão para manutenção, atingiu R\$ 329,5 milhões, no 1T13, com margem de 56,0%.
-  O lucro líquido foi de R\$ 111,2 milhões no 1T13, 3,5% superior ao 1T12.
-  Em 17 de abril de 2013, a concessionária ECO101 assinou com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o Contrato de Concessão para Exploração do trecho de Rodovia Federal – BR-101/ES/BA e, em 10 de maio de 2013, concessionária assinou o Termo de Arrolamento e Transferência de Bens, para início das atividades de administração do trecho da Rodovia Federal rodovia BR-101/ES/BA.
-  Em 26 de abril de 2013, foram eleitos para ocupar os cargos de Diretor de Gestão de Pessoas e Diretor Jurídico da EcoRodovias, os senhores Claudio da Costa e Marcelo Lucon, respectivamente.
-  A concessionária Ecovias dos Imigrantes concluiu, em maio de 2013, com sucesso, a segunda emissão pública de debêntures, integralmente enquadrada como debêntures de infraestrutura (Lei 12.431/2011), no montante R\$ 881,0 milhões.
-  Em maio de 2013, a EcoRodovias emitiu o montante de R\$ 275,0 milhões em Notas Promissórias.



Destaques	1T13	1T12	Var.
Indicadores Econômicos (em milhões de R\$)			
Receita Bruta	626,1	443,2	41,3%
Receita Líquida	568,3	405,2	40,3%
Lucro Líquido	111,2	107,4	3,5%
EBITDA	296,8	245,7	20,8%
Margem EBITDA	52,2%	60,6%	-8,4 p.p.
Indicadores Econômicos Ajustados (em milhões de R\$)			
Receita Bruta Pró-forma Ajustada ¹	659,7	486,8	35,5%
Receita Líquida Pró-forma Ajustada ²	588,1	435,7	35,0%
EBITDA Pró-forma Ajustado ³	329,5	277,8	18,6%
Margem EBITDA Pró-forma Ajustada ²	56,0%	63,8%	7,8 p.p.
Volume de Tráfego (em milhares de veículos equivalentes pagantes)	52.626	52.247	0,7%

¹ Exclui Receita de Construção do Saldo da Receita Bruta e consolida proporcionalmente a Elog e STP (IFRS 10)

² Exclui Receita de Construção do Saldo da Receita Líquida e consolida proporcionalmente a Elog e STP (IFRS 10)

³ Exclui Receita e Custo de Construção, Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados e Consolida Proporcionalmente a Elog e STP (IFRS 10).

Dados Financeiros

A EcoRodovias divulga suas informações financeiras com a abertura entre os seguintes negócios:

Concessões Rodoviárias: dados financeiros relativos às cinco concessionárias de rodovias operacionais do Grupo (Ecovias dos Imigrantes, Ecopistas, Ecovia Caminho do Mar, Ecocataratas e Ecosul) e a empresa pré-operacional ECO101;

Complexo Tecondi: dados financeiros relativos à participação de 100% no Complexo Tecondi, formado pelas empresas Tecondi, Termares e Termlog;

Serviços: dados financeiros relativos à empresa de prestação de serviços corporativos e exploração de outros serviços correlatos - EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.;

Holding: dados financeiros relativos à holding – EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.;

Eliminações: dados financeiros relativos às eliminações “intercompany” - resultados eliminados na consolidação das informações financeiras do Grupo.

Com a aplicação do IFRS 10, IFRS 11 e Pronunciamento Técnico 36, a partir do 1º trimestre de 2013, a EcoRodovias passa a consolidar as empresas Elog S.A. e STP Serviços de Tecnologias e Pagamentos S.A. em seu balanço através dos efeitos de ativos e passivos nos investimentos e resultado em equivalência patrimonial. As informações pró-forma apresentadas ao longo desse relatório consideram a consolidação proporcional destas empresas nas demonstrações financeiras. Os resultados por segmento estão apresentados no final deste relatório.

Receita Bruta Consolidada

A receita bruta consolidada atingiu R\$ 626,1 milhões no 1T13, crescimento de 41,3% em relação ao 1T12. Desconsiderando a receita de construção e a aplicação do IFRS 10, a receita bruta pró-forma ajustada atingiu R\$ 659,7 milhões no 1T13, com crescimento de 35,5% devido à consolidação do Complexo Tecondi e ao crescimento orgânico das concessões rodoviárias.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Concessões Rodoviárias	422,1	400,6	5,4%
Receita de Construção	58,1	39,9	45,6%
Complexo Tecondi	145,3	-	n.m.
Serviços	31,5	31,4	0,3%
Eliminações	(30,9)	(28,6)	8,0%
Receita Bruta	626,1	443,2	41,3%
Aplicação IFRS10			
STP (12,75%)	18,9	15,1	25,2%
Elog (80%)	73,3	70,6	3,8%
Eliminações	(0,6)	(2,3)	-73,9%
Receita de Construção	(58,1)	(39,9)	45,6%
Receita Bruta Pró-forma Ajustada ¹	659,7	486,8	35,5%

¹ Exclui Receita de Construção do Saldo da Receita Bruta e Consolida proporcionalmente Elog e STP (IFRS 10)

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 568,3 milhões no 1T13, crescimento de 40,3% quando comparado ao 1T12. Desconsiderando a receita de construção e a aplicação do IFRS 10, a receita líquida pró-forma ajustada atingiu R\$ 588,1 milhões no 1T13, com crescimento de 35,0%.

Receita Líquida (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Concessões Rodoviárias	385,9	366,1	5,4%
Receita de Construção	58,1	39,9	45,6%
Complexo Tecondi	127,3	-	-
Serviços	28,0	27,8	0,7%
Eliminações	(30,9)	(28,6)	8,0%
Receita Líquida	568,3	405,2	40,3%
Aplicação IFRS10			
STP (12,75%)	17,1	13,3	28,6%
Elog (80%)	61,3	59,4	3,2%
Eliminações	(0,6)	(2,3)	-73,5%
Receita de Construção	(58,1)	(39,9)	45,7%
Receita Líquida Pró-forma Ajustada ¹	588,1	435,7	35,0%

¹ Exclui Receita de Construção do Saldo da Receita Líquida e Consolida Proporcionalmente a Elog e STP (IFRS 10)

Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidadas

Os custos operacionais e despesas administrativas totalizaram R\$ 317,7 milhões no 1T13, crescimento de 60,5% quando comparado ao 1T12. Desconsiderando o custo de construção, provisão para manutenção e a aplicação do IFRS 10, os custos operacionais e despesas administrativas pró-forma ajustados atingiram R\$ 313,1 milhões no 1T13, com crescimento de 52,5%. Este aumento foi devido à consolidação do Complexo Tecondi, que, se excluído, resultaria em um crescimento de 6,3% em relação ao 1T12.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Pessoal	71,2	39,7	79,3%
Conservação e Manutenção	17,4	14,0	24,3%
Serviços de Terceiros	63,8	21,4	198,1%
Seguros, Poder Concedente e Locações	26,5	15,0	76,7%
Depreciação / Amortização	46,1	38,6	19,4%
Provisão para Manutenção	16,0	16,5	-3,0%
Custo de Construção de Obras	58,1	39,9	45,6%
Outros	18,6	12,9	44,2%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas	317,7	198,0	60,5%
Aplicação IFRS 10	69,5	63,7	9,1%
Custo de Construção de Obras e Provisão para Manutenção	(74,1)	(56,4)	31,4%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas Pró-forma Ajustado ¹	313,1	205,3	52,5%

¹ Exclui Custo de Construção de Obras, Provisão para Manutenção e consolida proporcionalmente os custos da Elog e STP (IFRS 10)

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Concessões Rodoviárias	221,5	197,1	12,4%
Complexo Tecondi	94,8	-	-
Serviços Compartilhados	17,3	14,6	18,5%
Holding	15,0	14,9	0,7%
Eliminações	(30,9)	(28,6)	8,0%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas	317,7	198,0	60,4%
Aplicação - IFRS10			
STP (12,75%)	9,1	7,1	28,2%
Logística (80%)	61,2	58,5	4,6%
Eliminações	(0,8)	(1,9)	-57,9%
Custo de Construção de Obras e Provisão para Manutenção	(74,1)	(56,4)	31,4%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas Pró-forma Ajustada¹	313,1	205,3	52,5%

¹ Exclui Custo de Construção de Obras, Provisão para Manutenção e consolida proporcionalmente os custos da Elog e STP (IFRS 10)

EBITDA Consolidado e Margem EBITDA

O EBITDA foi de R\$ 296,8 milhões no 1T13, atingindo uma margem de 52,2%, e crescimento de 20,8% quando comparado ao 1T12. O EBITDA pró-forma ajustado, desconsiderando o resultado de construção, provisão para manutenção e aplicação do IFRS 10, atingiu R\$ 329,5 milhões no 1T13, com margem de 56,0%. O crescimento de 18,6% do EBITDA pró-forma ajustado foi ocasionado pelo crescimento do EBITDA das Concessões Rodoviárias e pela consolidação do Complexo Tecondi.

EBITDA (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Lucro Líquido (antes da participação de minoritários)	112,1	108,4	3,4%
Depreciação e Amortização	46,1	38,6	19,4%
Resultado Financeiro	74,6	36,2	106,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	66,9	60,5	10,6%
Amortização de Investimentos	0,1	0,1	-26,5%
Equivalência Patrimonial	(3,0)	1,9	-256,7%
EBITDA	296,8	245,7	20,8%
Margem EBITDA	52,2%	60,6%	-8,4 p.p.

EBITDA Pró-forma Ajustado (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
EBITDA	296,8	245,7	20,8%
Receita de Construção	(58,1)	(39,9)	45,6%
Custo de Construção	58,1	39,9	45,6%
Provisão para Manutenção	16,0	16,5	-3,0%
Aplicação IFRS 10	16,7	15,6	7,1%
EBITDA Pró-forma Ajustado	329,5	277,8	18,6%
Margem EBITDA Pró-forma Ajustado	56,0%	63,8%	-7,7 p.p.

EBITDA Pró-forma Ajustado por Segmento

EBITDA Pró-forma Ajustado (em milhões de R\$)	1T13	Margem	1T12	Margem	Var.
Concessões Rodoviárias ¹	276,6	71,7%	262,4	71,7%	6,7%
Concessões Rodoviárias ¹	279,9	72,5%	262,4	71,7%	6,7%
ECO101 ¹	(3,3)	n.m.	-	n.m.	n.m.
Complexo Tecondi	38,3	30,1%	-	n.m.	n.m.
Serviços	12,5	44,8%	14,6	52,5%	-14,4%
Eliminações	(3,3)	n.m.	0,9	n.m.	n.m.
Holding	(11,3)	n.m.	(15,7)	n.m.	-28,0%
EBITDA	312,8	61,3%	262,2	71,8%	19,3%
Aplicação IFRS10					
STP (12,75%)	9,5	55,6%	7,2	54,1%	32,4%
Elog (80%)	7,2	11,8%	8,4	14,1%	-14,3%
EBITDA Pró-forma Ajustado ²	329,5	56,0%	277,8	63,8%	18,6%

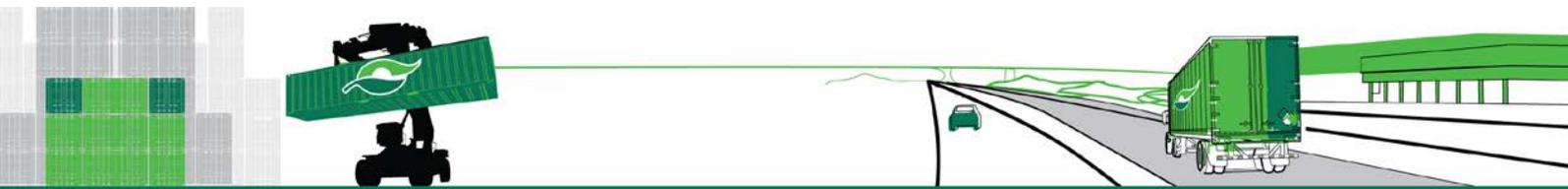
¹ O EBITDA ajustado Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados

² Exclui Receita e Custo de Construção, Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados e consolida proporcionalmente a Elog e STP (IFRS 10).

Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro líquido no 1T13 totalizou uma despesa de R\$ 74,6 milhões, crescimento de 106,1% em relação ao mesmo período de 2012. O resultado financeiro pró-forma, desconsiderando a aplicação do IFRS 10 totalizou R\$ 77,8 milhões no 1T13, um aumento de 88,6%. As principais variações foram:

-  Juros sobre debêntures de R\$ 40,8 milhões, representando um aumento de 43,7% em relação ao 1T12, devido à maior representatividade de debêntures no endividamento total.
-  Juros sobre financiamento de R\$ 18,0 milhões no 1T13, representando um aumento de 164,7% em relação ao 1T12, provenientes dos financiamentos contratados para aquisição do Complexo Tecondi em maio e junho de 2012.
-  Variação monetária de debêntures e financiamentos com uma despesa de R\$ 19,1 milhões, aumento de 122,1% em relação ao 1T12. Esse aumento deve-se, principalmente, à atualização monetária ocorrida nas debêntures da EcoRodovias Concessões e Serviços.
-  Variação monetária de R\$ 1,9 milhão do direito de outorga se refere aos ajustes a valor presente aplicado sobre o saldo devedor dos ônus de concessão da Ecovias dos Imigrantes.



Resultado Financeiro (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Juros sobre Debêntures	(40,8)	(28,4)	43,7%
Juros sobre Financiamentos	(18,0)	(6,8)	164,7%
Varição Monetária - Debêntures e Financiamentos	(19,1)	(8,6)	122,1%
Varição Monetária – Direito de Outorga	(1,9)	(1,8)	5,6%
Receitas de Aplic. Financeiras	15,1	15,7	-3,8%
Ajuste a Valor Presente ICPC-01	(3,8)	(2,8)	35,7%
Outros Efeitos Financeiros	(6,1)	(3,6)	69,4%
Resultado Financeiro	(74,6)	(36,2)	106,1%
Aplicação IFRS 10	(3,2)	(5,0)	-36,4%
Resultado Financeiro Pró-forma	(77,8)	(41,2)	88,6%

Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social registrado no 1T13 foi de R\$ 66,9 milhões. O total de imposto de renda e contribuição social, desconsiderando a aplicação do IFRS 10 totalizou R\$ 66,8 milhões no 1T13. O total de IR e CS efetivamente pago no trimestre foi de R\$ 62,1 milhões (conforme Fluxo de Caixa), sendo a taxa de 34,7%.

Lucro Líquido

No 1T13, a EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 111,2 milhões, 3,5% superior ao lucro líquido de R\$ 107,4 milhões do 1T12. A margem líquida (lucro líquido sobre receita líquida consolidada) atingiu 19,6% no 1T13.

Lucro Líquido (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
EBITDA	296,8	245,7	20,8%
Depreciação e Amortização	46,1	38,6	19,4%
Amortização de Investimentos	0,1	0,1	0,0%
Resultado Financeiro	74,6	36,2	106,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	66,9	60,5	10,6%
Equivalência Patrimonial	(3,0)	1,9	-256,7%
Lucro Líquido (antes da participação de minoritários)	112,1	108,4	3,4%
Participação de minoritários	(1,0)	(1,0)	0,0%
Lucro Líquido	111,2	107,4	3,5%

Disponibilidade e Endividamento

A EcoRodovias encerrou março de 2013 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 1.020,1 milhões, com aumento de 39,6% em relação a 31 de dezembro de 2012. Desconsiderando a aplicação do IFRS 10, o saldo pró-forma totalizou R\$ 1.159,3 milhões com crescimento de 13,0% em relação a 31 de dezembro de 2012.

A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 3.142,3 milhões em 31 de março de 2013, aumento de 3,6% em relação a dezembro de 2012. Desconsiderando a aplicação do IFRS 10, a dívida bruta pró-forma totalizou R\$ 3.386,4 milhões, com crescimento de 3,1%.

Contribuíram para o aumento do saldo da dívida financeira: liberação de R\$ 53,0 milhões do BNDES à concessionária Ecopistas e atualização no principal das debêntures da EcoRodovias Concessões e Serviços e Tecondi e notas promissórias da EcoRodovias Infraestrutura e Logística.

Endividamento (em milhões de R\$)	31/03/2013	31/12/2012	Var.	Taxa	Moeda	Vencimento
Concessões Rodoviárias	1.841,7	1.749,7	5,3%			
Debêntures - EcoRodovias Conc. e Serv.	821,2	797,5	3,0%	CDI + 0,79 a.a / IPCA + 5,0% a.a. / IPCA 5,35% a.a.	R\$	outubro-2022
Debêntures - Ecovias dos Imigrantes	233,1	226,3	3,0%	IGP-M + 9,5% / 104,0% CDI	R\$	novembro-2014
Debêntures - Ecopistas	426,8	419,7	1,7%	IPCA+8,25% a.a.	R\$	outubro-2022
BNDES - Ecopistas	165,0	114,6	44,0%	TJLP+2,40% a.a	R\$	junho-2025
CCB - Ecovia Caminho do Mar	36,0	35,3	1,9%	107,7% do CDI	R\$	novembro-2013
CCB - Ecosul	27,1	26,5	2,3%	CDI + 2,03% a.a.	R\$	outubro-2014
CCB - Ecosul e Ecovia Caminho do Mar	82,0	80,6	1,7%	109,0% do CDI	R\$	outubro-2013
CCB - Ecovia Caminho do Mar	49,1	48,2	1,9%	112,50% do CDI	R\$	dezembro-2013
Outros	1,4	1,0	40,0%		R\$	outubro-2022
Complexo Tecondi	715,2	710,4	0,7%			
Debêntures - Tecondi	639,2	626,1	2,1%	CDI + 1,85% a.a	R\$	junho-2019
CCB - Tecondi	29,1	31,9	-8,8%	CDI + 3,0% a.a	R\$	junho-2015
Finame - Tecondi e Termlog	25,4	26,4	-3,8%	14,53% a.a	R\$	junho-2017
CCB - Termares	0,1	0,5	-80,0%	14,84% a.a	R\$	maio-2013
CCB - Tecondi	21,4	25,5	-16,1%	CDI + 0,15% a.a	R\$	julho-2014
Notas Promissórias - EcoRodovias	585,4	574,1	2,0%	108% do CDI	R\$	maio-2013
Dívida Bruta Consolidada	3.142,3	3.034,2	3,6%			
Aplicação IFRS 10						
Elog	244,1	250,3				
Debêntures Elog	239,8	245,1	-2,2%	CDI+1,60% a.a	R\$	fevereiro-2020
Outros	4,3	5,2	-17,3%		R\$	junho-2016
Dívida Bruta Consolidada Pró-forma	3.386,4	3.284,5				

Dívida Bruta Consolidada	3.142,3	3.034,2	3,6%
Caixa Disponível	1.020,1	730,6	39,6%
Dívida Líquida	2.122,2	2.303,6	-7,9%

Dívida Bruta-Pró-forma	3.386,4	3.284,5	3,1%
Caixa Disponível - Pró-forma	1.159,3	1.026,1	13,0%
Dívida Líquida Pró-forma	2.227,1	2.258,4	-1,4%



Dívida Líquida / EBITDA (em milhões de R\$)	31/03/2013	31/12/2012	Var.
EBITDA udm	1.117,5	1.066,3	4,8%
Dívida Líquida	2.122,3	2.303,6	-7,9%
Dívida Líquida / EBITDA	1,9 x	2,2 x	-0,3 x

Dívida Líquida Pró-forma / EBITDA Pró-forma Ajustado (em milhões de R\$)	31/03/2012	31/12/2012	Var.
EBITDA Ajustado Pró-forma udm	1.317,6	1.265,9	4,1%
Dívida Líquida Pró-forma	2.227,1	2.258,4	-1,4%
Dívida Líquida Pro Forma / EBITDA Pró-forma Ajustado	1,7 x	1,8 x	-0,1 x

Capex Consolidado e por Segmento de Negócio

Os investimentos consolidados realizados pela EcoRodovias, no 1T13, totalizaram R\$ 88,8 milhões, 41,4% superior ao registrado no 1T12. Os investimentos consolidados desconsiderando a aplicação do IFRS 10, totalizaram R\$ 153,7 milhões no 1T13, aumento de 108,3%.

Nas concessões rodoviárias os investimentos realizados, sobretudo em ampliações, melhorias, pavimentação e conservação especial foram de R\$ 118,2 milhões no 1T13, superior em 98,7% em relação ao mesmo período de 2012. Os principais investimentos referem-se às obras contratuais na Ecopistas, com destaque à finalização do Trevo dos Pimentas e obras nas marginais da Rodovias Ayrton Senna, implantação da quinta faixa entre o km 26 e o km 41 na Rodovia dos Imigrantes e obras relacionadas ao Aditivo Contratual da Ecovias dos Imigrantes. Na Ecovia Caminho do Mar, com base na melhor estimativa de negociações com a seguradora, R\$ 14,8 milhões, referentes a melhorias na infraestrutura devido ao sinistro ocorrido em 2011, foram reclassificados da conta outros créditos a receber para a conta intangível. Desconsiderando essa reclassificação, o valor investido foi de R\$ 4,2 milhões.

Conforme os critérios de contabilização estabelecidos pelas normas contábeis (IFRS/ICPC) para as concessões de rodovias, os investimentos são contabilizados como Custo de Construção (Ativo Intangível) ou Custo de Manutenção (Provisão para Manutenção).

No Complexo Tecondi, o valor de investimentos realizados foi de R\$ 8,5 milhões no 1T13, correspondentes a aquisição de máquinas e equipamentos.

A empresa de serviços (EcoRodovias Concessões e Serviços), realizou investimentos de R\$ 1,8 milhão no 1T13, redução de 43,8% em relação ao 1T12.

No setor de logística, o valor dos investimentos realizados foi de R\$ 23,6 milhões no 1T13, um aumento de 138,4% quando comparado com o 1T12. Esse aumento deve-se a gastos para desenvolvimento de empreendimentos imobiliários e plataformas logísticas, modernização de máquinas e equipamentos e adequação de infraestrutura nas unidades da Elog.

Na STP (12,75%), o valor de investimento realizado foi de R\$ 1,6 milhão no 1T13, para aquisição de *hardware* e *software*.

CAPEX (em milhões de R\$)	1T13			1T12			Var Total 1T13 x 1T12
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	
Concessões Rodoviárias	100,1	18,1	118,2	44,1	15,4	59,5	98,7%
Ecovias dos Imigrantes	45,8	8,7	54,5	9,4	12,8	22,2	145,5%
Ecopistas	24,5	-	24,5	12,1	-	12,1	102,5%
Ecovia Caminho do Mar	16,9	2,1	19,0	3,7	-	3,7	413,5%
Ecocataratas	8,4	7,0	15,4	14,7	2,4	17,1	-9,9%
Ecosul - Rodovias do Sul	3,8	0,4	4,2	4,2	0,2	4,4	-4,5%
ECO101	0,7	-	0,7	-	-	-	-
Complexo Tecondi	8,5	-	8,5	-	-	-	-
Serviços	1,8	-	1,8	3,2	-	3,2	-43,8%
Holding	-	-	-	0,1	-	0,1	-100,0%
CAPEX	110,4	18,1	128,5	47,4	15,4	62,8	104,6%
Aplicação IFRS 10							
Elog (80%)	23,6	-	23,6	9,9	-	9,9	138,4%
STP (12,75%)	1,6	-	1,6	1,1	-	1,1	45,5%
CAPEX Pró-forma	135,6	18,1	153,7	58,4	15,4	73,8	108,3%

CAPEX Estimado

CAPEX Estimado (em milhões de R\$)	2013		Total
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	
Concessões Rodoviárias (100%)	660,8	134,9	795,7
Ecovias dos Imigrantes	225,1	73,0	298,1
Ecopistas	238,0	2,7	240,7
Ecovia Caminho do Mar	13,6	15,5	29,1
Ecocataratas	34,2	39,1	73,3
Ecosul - Rodovias do Sul	40,2	4,6	44,8
ECO101	109,7	-	109,7
Elog (100%)	62,2	-	62,2
Complexo Tecondi	73,5	-	73,5
Total	796,5	134,9	931,4

Concessões Rodoviárias

Desempenho Operacional

Evolução do Tráfego: o tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes apresentou crescimento de 0,7% no 1T13 em relação ao 1T12. Os principais motivos para esta variação estão apresentados abaixo:

Veículos comerciais – O tráfego consolidado apresentou crescimento de 3,0% no 1T13 comparado ao 1T12. Em São Paulo, a concessionária Ecovias dos Imigrantes cresceu 7,4% no 1T13, em decorrência do grande volume de exportação de milho e açúcar. No Paraná, a Ecocataratas apresentou crescimento de 5,3% que foi impulsionado pelo alto fluxo de grãos escoados pela BR-277 e a Ecovia Caminho do Mar apresentou redução de 6,0% no 1T13 devido às chuvas em excesso, que afetaram o volume de grãos a serem transportados para o porto e o carregamento dos navios, tendo em vista que os navios não efetuam carregamentos com chuva. No Rio Grande do Sul, a Ecosul cresceu 8,9% no 1T13 resultante do aumento significativo na movimentação de trigo, arroz e milho.

Veículos de passeio – O tráfego consolidado apresentou redução de 1,0% no 1T13 em relação ao 1T12. Este desempenho foi reflexo das condições climáticas desfavoráveis e efeitos de calendário no período, que inibiram o turismo nas regiões Sudeste e Sul do país. No comparativo trimestral, o destaque de crescimento ocorreu na Ecosul (7,5%), influenciado pelo fluxo de turistas uruguaios.

Volume de Tráfego (veículos equivalentes pagantes x mil)	1T13	1T12	Var.
Comercial			
Ecovias dos Imigrantes	6.369	5.931	7,4%
Ecopistas	6.705	6.825	-1,8%
Ecovia Caminho do Mar	2.549	2.713	-6,0%
Ecocataratas	4.203	3.990	5,3%
Ecosul Rodovias do Sul	3.884	3.566	8,9%
Total	23.710	23.025	3,0%
Passeio			
Ecovias dos Imigrantes	8.713	9.288	-6,2%
Ecopistas	14.216	14.079	1,0%
Ecovia Caminho do Mar	1.416	1.472	-3,8%
Ecocataratas	2.824	2.758	2,4%
Ecosul Rodovias do Sul	1.747	1.625	7,5%
Total	28.916	29.222	-1,0%
Comercial + Passeio			
Ecovias dos Imigrantes	15.082	15.219	-0,9%
Ecopistas	20.921	20.904	0,1%
Ecovia Caminho do Mar	3.965	4.185	-5,3%
Ecocataratas	7.027	6.748	4,1%
Ecosul Rodovias do Sul	5.631	5.191	8,5%
Volume de Tráfego Consolidado	52.626	52.247	0,7%

Nota: Veículo equivalente pagante é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de veículo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos

Tarifa média: a tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou crescimento de 4,7% no 1T13, quando comparado ao 1T12. Os reajustes contratuais das tarifas básicas foram de: 7,1% na Ecosul – Rodovias do Sul em janeiro de 2013; 4,7% na Ecovia Caminho do Mar e Ecocataratas, em dezembro de 2012; e 4,3% na Ecovias dos Imigrantes e 5,0% na Ecopistas, em julho de 2012.

Tarifa Média (em R\$ / veículos equivalentes pagantes)	1T13	1T12	Var.
Ecovias dos Imigrantes	13,45	12,77	5,3%
Ecopistas	2,58	2,47	4,5%
Ecovia Caminho do Mar	13,14	12,49	5,2%
Ecocataratas	8,43	8,07	4,5%
Ecosul - Rodovias do Sul	7,23	6,76	7,0%
Tarifa Média Consolidada	7,77	7,42	4,7%

Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.



Receita Bruta

Receita de Pedágio: Considerando o crescimento do volume de tráfego pedagiado e os reajustes contratuais das tarifas de pedágios já comentados anteriormente, a receita bruta com arrecadação de pedágio consolidada atingiu R\$ 409,0 milhões no 1T13, 5,5% superior ao 1T12.

Receitas Acessórias: são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos, outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias. No 1T13, as receitas acessórias apresentaram crescimento de 1,7% quando comparado com o 1T12.

Receita de Construção: conforme estabelecida pelo ICPC-01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária gerou uma receita de R\$ 58,1 milhões no 1T13, 68,4% superior ao 1T12. A EcoRodovias não reconhece margem de lucro nessa receita (margem igual à zero), sendo o valor correspondente ao mesmo contabilizado na conta “Custo de Construção de Obras”.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Concessões Rodoviárias			
Receita de Pedágio	409,0	387,5	5,5%
Ecovias dos Imigrantes	202,9	194,3	4,4%
Ecopistas	54,1	51,5	5,0%
Ecovia Caminho do Mar	52,1	52,2	-0,2%
Ecocataratas	59,2	54,4	8,8%
Ecosul - Rodovias do Sul	40,7	35,1	16,0%
Receita Acessória	13,1	12,9	1,7%
Receita de Construção	58,1	39,9	45,6%
Receita Bruta Concessões Rodoviárias	480,2	440,3	9,1%
Receita Bruta Ajustada ¹	422,1	400,4	5,4%

¹ Exclui Receita de Construção do Saldo da Receita Bruta

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

Os custos operacionais e despesas administrativas no segmento de concessões rodoviárias totalizaram R\$ 221,5 milhões no 1T13, 12,4% superior ao 1T12. Excluindo-se os custos de construção de obras e provisão para manutenção que são decorrentes da aplicação do ICPC-01, esse valor foi de R\$ 147,4 milhões no 1T13, com aumento de 4,8%.



Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Concessões Rodoviárias			
Pessoal	23,1	22,6	2,2%
Conservação e Manutenção	16,5	13,1	26,0%
Serviços de Terceiros	44,3	43,2	2,5%
Seguros, Poder Concedente e Locações	15,5	14,0	10,7%
Depreciação / Amortização	38,1	36,8	3,5%
Provisão para Manutenção	16,0	16,5	-3,0%
Custo de Construção de Obras	58,1	39,9	45,6%
Outros	9,9	11,0	-10,0%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas	221,5	197,1	12,4%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas Ajustadas¹	147,4	140,7	4,8%

¹ Exclui Custo de Construção de Obra e Provisão para Manutenção

- Os custos com pessoal atingiram R\$ 23,1 milhões no 1T13, 2,2% superior ao 1T12. Esta variação deve-se ao dissídio coletivo entre 5,0% e 5,5% aplicado nas concessionárias em março de 2013.
- Os custos com conservação e manutenção atingiram R\$ 16,5 milhões no 1T13, 26,0% superior ao 1T12, aumento devido aos maiores níveis de conservação e manutenção na Ecovias dos Imigrantes.
- Os custos com seguros, poder concedente e locações foram de R\$ 15,5 milhões, aumento de 10,7%, em razão, principalmente, do seguro para a ECO101 e correção dos valores pagos ao poder concedente nas demais concessionárias.
- O total das despesas de depreciação e amortização, no 1T13, atingiu R\$ 38,1 milhões, um aumento de 3,5% em relação ao 1T12. Conforme as normas contábeis (IFRS), as amortizações dos ativos das concessões de rodovias são calculadas com base na evolução da curva de tráfego de suas rodovias.
- A provisão para manutenção, decorrente da aplicação do ICPC-01, atingiu R\$ 16,0 milhões no 1T13, redução de 3,0% quando comparado ao mesmo período em 2012. Esta provisão contábil acompanha os programas de manutenção previstos nas concessionárias dentro dos critérios estabelecidos pelas normas contábeis.
- O custo de construção de obras, decorrente da aplicação do ICPC-01, foi de R\$ 58,1 milhões no 1T13, 45,6% superior ao 1T12. O valor realizado está de acordo com o cronograma de obras previsto nas concessionárias e correspondem aos mesmos valores contabilizados como receita de construção. As principais obras que contribuíram para esse aumento foram o término do Trevo dos Pimentas e obras nas marginais da Rodovias Ayrton Senna,

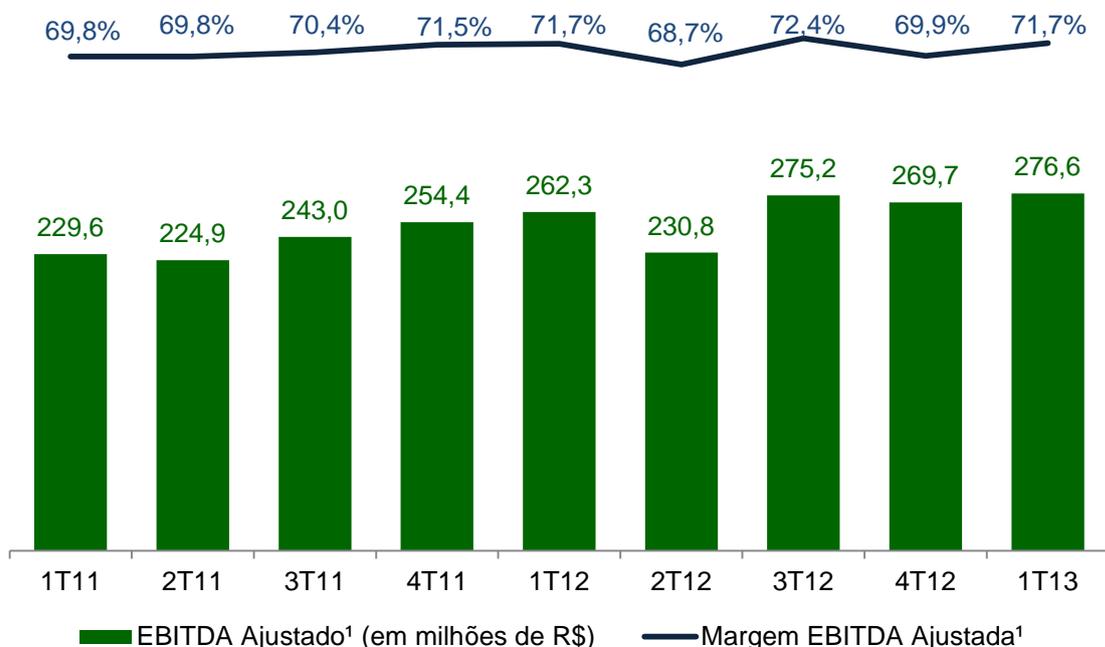
implantação da quinta faixa entre o km 26 e o km 41 na Rodovia dos Imigrantes e obras relacionadas ao Aditivo Contratual da Ecovias dos Imigrantes.

EBITDA

EBITDA (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Concessões Rodoviárias			
Lucro Líquido (antes da participação de minoritários)	126,6	117,1	8,1%
Depreciação e Amortização	38,1	35,8	6,4%
Resultado Financeiro	35,2	35,6	-1,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	60,6	57,3	5,8%
Amortização de Investimentos	0,1	0,1	0,0%
EBITDA	260,6	245,9	6,0%
Margem EBITDA	58,7%	60,6%	-1,9 p.p.

EBITDA Ajustado (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
EBITDA	260,6	245,9	6,0%
Receita de Construção	(58,1)	(39,9)	45,6%
Custo de Construção	58,1	39,9	45,6%
Provisão para Manutenção	16,0	16,5	-3,0%
EBITDA Ajustado ¹	276,6	262,4	5,4%
Margem EBITDA Ajustada ¹	71,7%	71,7%	-

¹ O EBITDA ajustado Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados



¹ O EBITDA ajustado Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados

Complexo Tecondi

Desempenho Operacional

O desempenho e resultados do 1T12 apresentados referem-se a valores anteriores à aquisição do Complexo Tecondi pela EcoRodovias.

O volume de contêineres movimentados na operação de cais do Complexo Tecondi, no 1T13, foi 5,9% inferior ao 1T12, totalizando 65.960 contêineres, sendo 78,2% cheios e 17,8% vazios. Tal redução deve-se a consolidação de dois serviços asiáticos no 1T13. Adicionalmente, foram atendidas 7 escalas extras no mês de março. O *market share* da operação de cais do Complexo Tecondi no Porto de Santos foi de 14,2%, redução de 1,4 p.p. em comparação aos 15,6% do 1T12.

No 1T13, o volume total nas operações de armazenagem totalizou 20.336 contêineres, aumento de 0,7% em relação ao 1T12. As operações de armazenagem permaneceram praticamente estáveis devido ao crescimento das captações em outros terminais.

Movimentação (em contêineres)	1T13	1T12	Var.
Complexo Tecondi			
Operação de Cais	65.960	70.092	-5,9%
Contêineres Cheios	51.581	52.293	-1,4%
Contêineres Vazios	14.379	17.799	-19,2%
Operações de Armazenagem	20.336	20.200	0,7%

Receita Bruta

A receita bruta dos serviços de operações de cais registrou redução de 5,3% no 1T13 em relação ao 1T12, acompanhando a baixa registrada na movimentação de contêineres.

A receita bruta dos serviços de operações de armazenagem cresceu 12,7% no 1T13, reflexo da busca de eficiência para aumento das operações de armazenagem em LCL (carga fracionada), que possuem maior valor agregado.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Complexo Tecondi			
Operação de Cais	44,3	46,8	-5,3%
Operações de Armazenagem	100,3	89,0	12,7%
Outros	0,6	-	0,0%
Total	145,3	135,8	7,0%

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

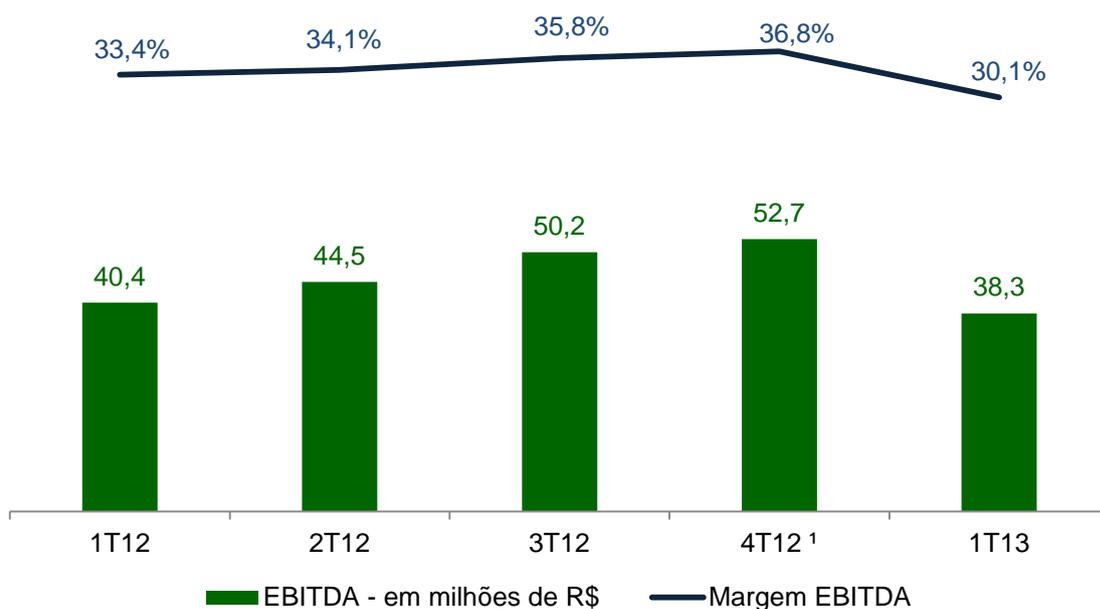
Os Custos Operacionais e Despesas Administrativas totalizaram R\$ 94,8 milhões no 1T13 superior em 7,7%

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Complexo Tecondi			
Pessoal	30,9	27,7	11,6%
Conservação e Manutenção	0,5	0,8	-37,5%
Serviços de Terceiros	40,8	37,3	9,4%
Seguros, Poder Concedente e Locações	10,1	9,6	5,2%
Depreciação / Amortização	5,8	7,0	-17,1%
Outros	6,7	5,6	19,6%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas	94,8	88,0	7,7%

- Os custos com pessoal atingiram R\$ 30,9 milhões no 1T13, 11,6% superior ao 1T12. Esta variação deve-se ao dissídio de 7,0% aprovado em maio 2012.
- Os custos com serviços de terceiros atingiram R\$ 40,8 milhões no 1T13, 9,4% superior ao 1T12. Esta variação deve-se a estudos técnicos para novos investimentos, consultorias jurídicas e comissões.

EBITDA

EBITDA (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Complexo Tecondi			
Lucro Líquido (antes da participação de minoritários)	16,4	20,5	-20,0%
Depreciação e Amortização	5,8	7,0	-17,1%
Resultado Financeiro	11,9	3,1	283,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	4,2	9,8	-57,1%
EBITDA	38,3	40,4	-5,2%
Receita Líquida	127,3	120,9	5,3%
Margem EBITDA	30,1%	33,4%	-3,3 p.p.



¹ EBITDA Ajustado do Complexo Tecondi, desconsidera as despesas da Holding incorporadas pelo complexo e provisões para contingências, comentadas no release do 4T12. Considerando esses efeitos, chegaríamos a um EBITDA de R\$ 51,0 milhões com margem de 35,6%.

Serviços

Receita Bruta

A receita bruta de serviços atingiu R\$ 31,5 milhões no 1T13, 0,3% superior ao 1T12. As receitas de serviços se mantiveram em linha aos períodos anteriores.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Serviços			
Receita Serviços	31,5	31,4	0,3%

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Serviços			
Pessoal	11,5	10,3	11,7%
Conservação e Manutenção	0,3	0,6	-50,0%
Serviços de Terceiros	1,8	1,0	80,0%
Seguros, Poder Concedente e Locações	0,6	0,5	20,0%
Depreciação / Amortização	1,9	1,5	26,7%
Outros	1,2	0,7	71,4%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas	17,3	14,6	18,5%

Holding

Receita Bruta

A EcoRodovias Infraestrutura e Logística é uma holding não operacional e não reconhece receita.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

Os Custos Operacionais e Despesas Administrativas totalizaram R\$ 15,0 milhões no 1T13 em linha com o registrado no 1T12.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Holding			
Pessoal	5,7	6,8	-16,2%
Conservação e Manutenção	0,1	0,3	-66,7%
Serviços de Terceiros	7,6	5,8	31,0%
Seguros, Poder Concedente e Locações	0,6	0,5	20,0%
Depreciação / Amortização	0,2	0,3	-33,3%
Outros	0,8	1,2	-33,3%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas	15,0	14,9	0,7%

Desempenho Operacional

O desempenho do setor de logística da EcoRodovias está dividido nos seguintes segmentos:

Zona Primária: composto pelas unidades Ecopátio Cubatão e CLIA Santos. No Ecopátio Cubatão, atualmente, são oferecidos os serviços de REDEX - recinto especial para despacho aduaneiro de exportação, e DEPOT - serviço de manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões. No CLIA Santos, é oferecido o serviço de recinto alfandegado.

No 1T13, foram movimentados 19.117 contêineres na Zona Primária, 6,3% inferior ao 1T12. A redução se deve, principalmente, à diminuição de 36,8% nas operações de REDEX do Ecopátio Cubatão e 13,2% nas movimentações do CLIA Santos.

Portos Secos de Interior: composto pelas unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba, que oferecem os serviços de armazenagem e recinto alfandegado.

No 1T13, foram movimentados US\$ 1.207 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Interior, uma diminuição de 0,8% em relação ao registrado no 1T12. Em linha com a evolução das importações realizadas pelos estados de São Paulo e Paraná.

Portos Secos de Fronteira: composto pelas unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento que oferecem os serviços de recinto alfandegado nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai.

No 1T13, foram movimentados US\$ 3.539 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Fronteira, aumento de 6,4% quando comparado ao 1T12, resultado do aumento do fluxo de exportação nas unidades de fronteira. As movimentações corresponderam a 29,0% do valor total do intercâmbio comercial entre Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

Transporte: corresponde à prestação de serviços de transporte rodoviário para os clientes, por meio de frota própria, prestadores de serviços autônomos e frota terceirizada.

A receita das operações de transporte representou 14,1% da receita de logística no 1T13, aumento de 1,8 p.p. quando comparada ao 1T12. O aumento deve-se a maior demanda por esses serviços pelos atuais clientes.

Centros de Distribuição: composto pelos centros de distribuição de Alphaville, Cajamar, Curitiba e Ecopátio Imigrantes, que oferecem serviços de gestão de estoque de clientes.



No 1T13, a taxa de ocupação atingiu 49,1% do total de 106 mil m² disponíveis, redução de 16,9 p.p. quando comparada ao 1T12. A redução deve-se a diminuição na prestação de serviços, principalmente no CD de Cajamar.

Desempenho Operacional - Logística	1T13	1T12	Var.
Zona Primária ¹ (contêineres movimentados)	19.117	20.406	-6,3%
Portos Secos de Interior ² (Valor FOB Movimentado Importações- em milhões de US\$)	1.207	1.217	-0,8%
Portos Secos de Fronteira ³ (Valor FOB Movimentado Corrente de Comércio - em milhões de US\$)	3.539	3.326	6,4%
Transporte (Participação no faturamento)	14,8%	13,0%	1,8 p.p.
Centros de Distribuição (Taxa de ocupação)	49,1%	66,0%	-16,9 p.p.

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento

4- Centros de Distribuição: Unidades de Curitiba, São Paulo, Barueri e Cajamar

Receita Bruta

Receita da Zona Primária: as receitas provenientes das movimentações de contêineres alcançaram R\$ 29,5 milhões no 1T13, 11,3% superior ao 1T12. A tarifa média por contêiner movimentado foi de R\$ 1.545 no 1T13, aumento de 19,0% em relação ao 1T12. Esse incremento na tarifa média deve-se ao aumento das tarifas médias dos serviços de CLIA (+23,2%), REDEX (+36,2%) e DEPOT (+13,4%).

Receita dos Portos Secos de Interior: as receitas provenientes da armazenagem e recinto alfandegado de interior alcançaram R\$ 25,0 milhões no 1T13, 5,5% superior ao 1T12. Esse crescimento é resultado da conquista de novos contratos no porto seco de Curitiba.

Receita dos Portos Secos de Fronteira: as receitas resultantes dos serviços de recinto alfandegado nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai alcançaram R\$ 10,4 milhões no 1T13, 8,3% superior ao 1T12. O principal motivo do crescimento da receita foi o maior fluxo de exportação para a Argentina.

Receita de Transporte: a receita resultante das operações de transporte rodoviário atingiu R\$ 13,6 milhões no 1T13, 21,4% superior ao 1T12. O aumento deve-se a maior demanda por esses serviços pelos atuais clientes.

Receita dos Centros de Distribuição: a receita dos serviços de gestão de estoque de clientes atingiu R\$ 13,2 milhões no 1T13, 23,7% inferior ao 1T12. A redução deve-se à mudança de perfil dos clientes atendidos mais especificamente à descontinuidade de prestação de serviços no centro de distribuição de Cajamar e ao não reconhecimento da receita de aluguel do Ecopátio Imigrantes, alienado em novembro de 2012.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Elog (100%)			
Zona Primária ¹	29,5	26,5	11,3%
Portos Secos de Interior ²	25,0	23,7	5,5%
Portos Secos de Fronteira ³	10,4	9,6	8,3%
Transporte	13,6	11,2	21,4%
Centros de Distribuição	13,2	17,3	-23,7%
Receita Bruta	91,7	88,3	3,8%
Receita Bruta (Participação EcoRodovias)	73,3	70,6	3,8%

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

Os Custos Operacionais e Despesas Administrativas totalizaram R\$ 76,5 milhões no 1T13 superior em 4,7%.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Elog (100%)			
Pessoal	26,2	24,8	5,6%
Conservação e Manutenção	(0,5)	(0,4)	25,0%
Serviços de Terceiros	21,7	21,9	-0,9%
Seguros, Poder Concedente e Locações	14,1	11,3	24,8%
Depreciação / Amortização	8,9	9,0	-1,1%
Outros	6,1	6,5	-6,2%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas	76,5	73,1	4,7%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas (Participação EcoRodovias)	61,2	58,5	4,7%

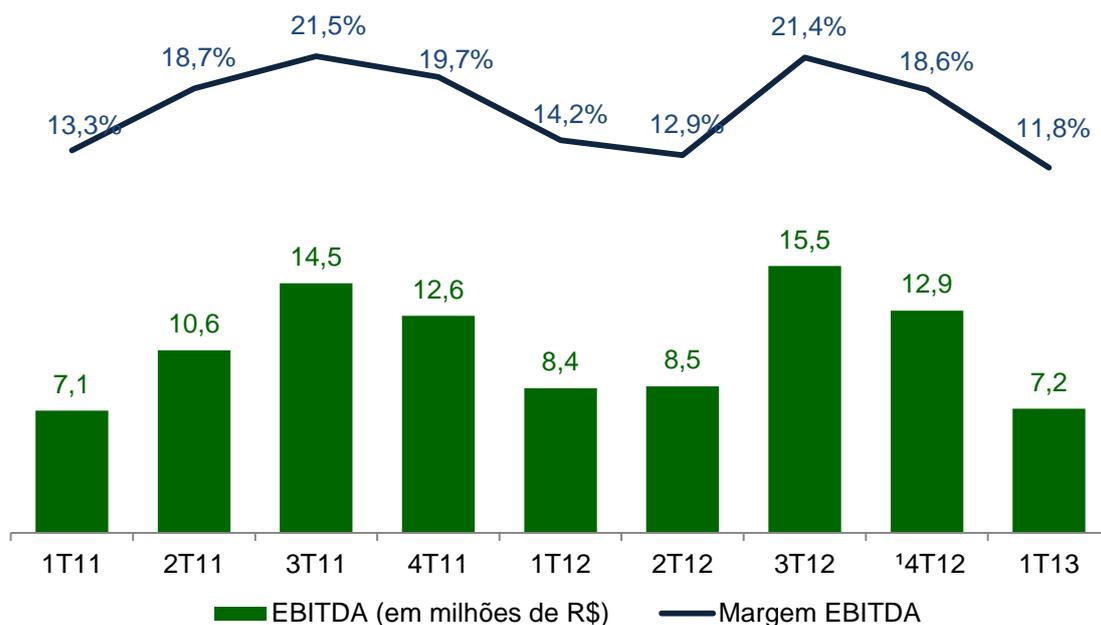
- Os custos com pessoal totalizaram R\$ 26,2 milhões no 1T13, um aumento de 5,6% decorrente, principalmente, do dissídio de 7,0% na Elog.
- Os custos com serviços de terceiros atingiram R\$ 21,7 milhões, decréscimo de 0,9% no 1T13, em comparação ao 1T12.
- Os custos com seguro, poder concedente e locações atingiram R\$ 14,1 milhões, crescimento de 24,8% devido à locação de armazém no Ecopátio Imigrantes e demais reajustes de contratos de locação.
- O total das despesas de depreciação e amortização, no 1T13, atingiu R\$ 8,9 milhões, redução de 1,1%.

EBITDA (80%)

O EBITDA da Elog (80%) foi de R\$ 7,2 milhões no 1T13, com margem de 11,8%, inferior em 2,4 p.p., quando comparado com 1T12. Para fins comparativos, excluindo-se despesas com projetos imobiliários no 1T13 e EBITDA do Ecopátio Imigrantes no 1T12, chega-se a um EBITDA Ajustado de R\$ 7,5 milhões no 1T13 e R\$ 6,9 milhões no 1T12 e margens EBITDA Ajustadas de 12,2% e 12,1%, respectivamente.

EBITDA 80%(em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
Lucro Líquido	(2,4)	(3,4)	-29,4%
Depreciação e Amortização	7,1	4,2	68,6%
Resultado Financeiro	3,4	5,4	-37,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(0,8)	1,8	-144,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(2,6)	n.m.
Amortização de Investimentos	-	3,0	n.m.
EBITDA	7,2	8,4	-14,3%
Margem EBITDA	11,8%	14,2%	-2,4p.p.

EBITDA Ajustado 80%(em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
EBITDA	7,2	8,4	-14,3%
Despesas c/ Projetos Imobiliários	0,3	0,4	n.m.
EBITDA Ecopátio Imigrantes (1T12)	-	(1,9)	n.m.
EBITDA Ajustado	7,5	6,9	8,7%
Margem EBITDA Ajustada	12,2%	12,1%	0,1 p.p.
Receita Líquida	61,6	59,4	3,7%
Receita Ecopátio Imigrantes (1T12)	-	(2,1)	n.m.
Receita Líquida Ajustada	61,6	57,3	7,5%



¹ EBITDA Ajustado da Elog (80%), desconsidera os efeitos não recorrentes do 4T12, considerando esses efeitos chegaríamos em um EBITDA de R\$ 61,2 milhões, com margem de 88,1%.

STP – Sem Parar / Via Fácil

Desempenho Operacional

O total de *tags* instalados pelo sistema Sem Parar/Via Fácil atingiu 3.875 mil unidades em 31 de março 2013, 14,8% a mais do que em 31 de março 2012. O sistema possui cobertura em 94,0% das praças pedágio existentes e 158 estacionamentos. Do total de arrecadação consolidada de pedágios das concessionárias da EcoRodovias no 1T13, 45,2% foi realizada por meio de cobrança eletrônica.

Receita Bruta

A receita bruta da STP atingiu R\$ 148,6 milhões no 1T13, 25,3% superior ao 1T12. A participação acionária da EcoRodovias na STP é de 12,75%, o que corresponde a uma receita bruta de R\$ 18,9 milhões no 1T13.

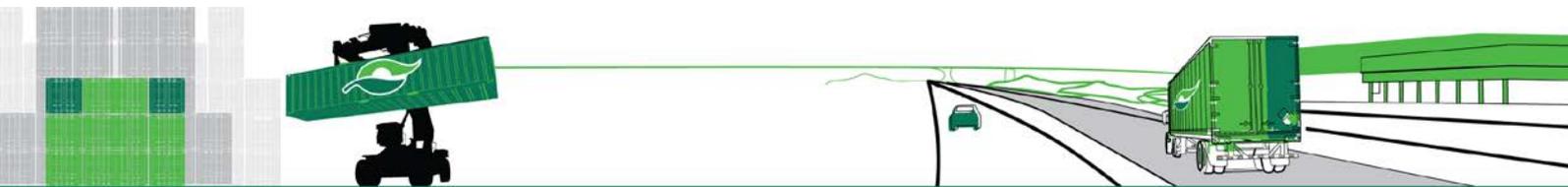
Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
STP			
Receita Bruta STP (100%)	148,6	118,6	25,3%
Receita Bruta STP (12,75%)	18,9	15,1	25,3%

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var.
STP (12,75%)			
Pessoal	2,5	2,3	8,7%
Conservação e Manutenção	0,1	0,1	0,0%
Serviços de Terceiros	2,3	1,3	76,9%
Seguros, Poder Concedente e Locações	0,1	0,1	0,0%
Depreciação / Amortização	1,5	1,2	25,0%
Outros	2,6	2,1	23,8%
Custos Operacionais e Despesas Administrativas	9,1	7,1	28,2%

EBITDA

O EBITDA da participação de 12,75% da STP foi de R\$ 9,5 milhões 1T13, com margem de 55,6% superior em 32,4%, quando comparado com 1T12.



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Ecoviver – Consciente de sua vocação socioambiental, a EcoRodovias desenvolveu um projeto que aborda questões urgentes da atualidade, com foco em resíduos sólidos, evidenciando como é possível refletir sobre o papel de cada um, visando a mudança da realidade local.

O Ecoviver tem como objetivo envolver professores, alunos e comunidade em geral em atividades educacionais e culturais, gerando reflexão, senso crítico e mudança de comportamento. Promove a educação ambiental junto a crianças e jovens das escolas localizadas às margens das rodovias, e utilizou como fio condutor a questão do lixo até o ano de 2012. Em 2013, a temática foi ampliada para o âmbito da sustentabilidade.

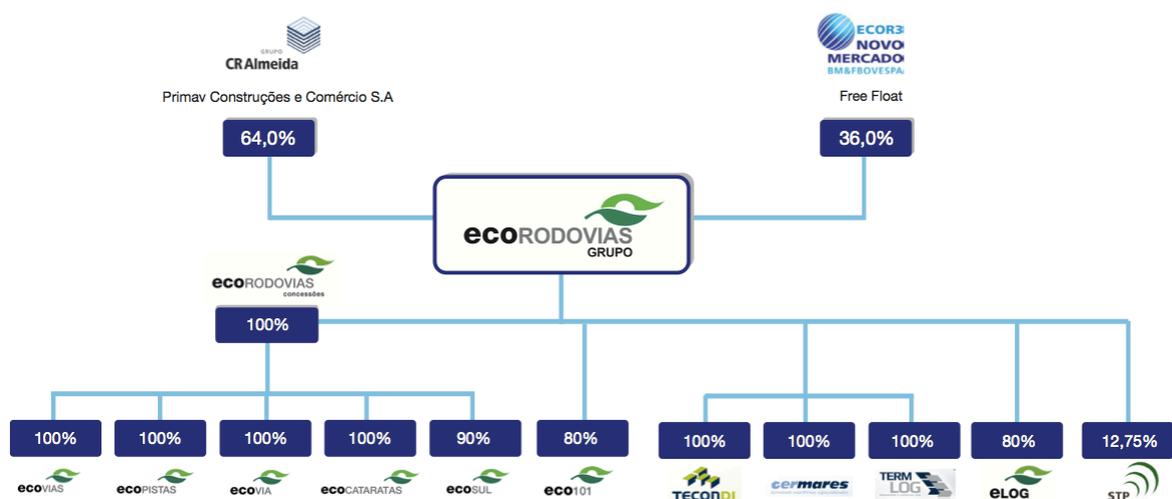
Entre 2006 e 2012, o Ecoviver envolveu em suas diversas atividades educacionais e culturais mais de 1,8 mil escolas, 7 mil professores e 220 mil alunos, em 25 cidades. Só no ano de 2012, o Ecoviver atendeu a 22 municípios, com a participação de mais de 1,5 mil professores nas formações e desenvolvimento da metodologia, e de quase 50 mil alunos nas atividades decorrentes.

Campanha “Por uma estrada sem acidentes” - Em 2012, a EcoRodovias lançou uma grande campanha para conscientização e orientação dos usuários das concessionárias de rodovias administradas pelo Grupo, com os objetivos de reduzir o número de óbitos em acidentes rodoviários e educar os motoristas para dirigirem em situações adversas. O projeto está alinhado com os objetivos da Década Mundial de Ações de Segurança da ONU. Mais detalhes sobre o projeto podem ser encontrados no site: www.ecorodovias.com.br/semacidentes002E

Reconhecimento - A EcoRodovias foi considerada a melhor empresa de infraestrutura pela revista Época Negócios em 2012. A pesquisa faz parte da edição especial Época 360º e foi feita pela Fundação Dom Cabral. Além do aspecto econômico-financeiro, a Época também avaliou os quesitos: saúde financeira, governança corporativa, capacidade de inovação, políticas de recursos humanos, responsabilidade socioambiental e visão de futuro.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – As ações da EcoRodovias integram a carteira do ISE 2013 da BM&FBOVESPA. O ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

ESTRUTURA DE NEGÓCIOS DA ECORODOVIAS



EMPRESAS DO GRUPO



Responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias dos Imigrantes é o corredor de exportação e importação para o Porto de Santos, ligando a região metropolitana de São Paulo ao Polo Petroquímico de Cubatão, às indústrias do ABCD e à Baixada Santista. Em seus 176,8 km de extensão, passam mais de 59 milhões de veículos equivalentes pagantes no ano.



A Ecopistas é a concessionária que administra e opera o Corredor Ayrton Senna / Carvalho Pinto, ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo com o Vale do Paraíba, a região serrana de Campos do Jordão, o Porto de São Sebastião e as praias do Litoral Norte. Com 134,9 km de extensão e movimento anual de mais de 80 milhões de veículos equivalentes pagantes, tornou-se uma das mais importantes vias para a distribuição da produção industrial das cerca de duas mil empresas instaladas na região do Vale do Paraíba.



A concessionária Ecovia Caminho do Mar é responsável pelo conjunto de rodovias federais e estaduais que formam o corredor de transporte de bens do Paraná ao Porto de Paranaguá e ao turismo para o litoral do estado, através da BR-277, PR-508 e PR-407, com extensão de 136,8 km.



Adquirida pela EcoRodovias em fevereiro de 2008, a Ecocataratas faz a ligação entre os municípios de Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu (fronteira com Argentina e Paraguai), através de 387,1 quilômetros da BR-277. O trecho registrou, em 2012, mais de 26,4 milhões de veículos equivalentes pagantes.



Uma das maiores malhas viárias concedidas no Brasil é administrada pela Ecosul – Rodovias do Sul, com 623,8 km no Polo Rodoviário de Pelotas. Além da importante ligação ao Porto de Rio Grande, a Ecosul – Rodovias do Sul também desempenha importante papel no turismo do litoral sul brasileiro, através da BR-116.



A ECO101 administra trecho de 475,9 quilômetros da BR-101 no estado do Espírito Santo, passando por mais de 20 municípios, desde a divisa com o Rio de Janeiro até a Bahia. A rodovia leva a cinco importantes portos: o de Vitória e o de Tubarão, na capital, o do Açú (ainda em construção), no Rio de Janeiro, o de Ilhéus, na Bahia, e o da Barra do Riacho. E ainda dá acesso às principais praias capixabas, como as de Guarapari e Vila Velha, destino de milhões de turistas durante todo o ano.



A Elog é a empresa de logística do grupo EcoRodovias que oferece um portfólio completo de serviços para atendimento de toda a cadeia logística que engloba: logística integrada, armazenagem, comércio exterior, transportes e informação, sempre focada na eficácia dos processos operacionais e em parcerias sólidas com clientes e colaboradores. São cerca de dois mil colaboradores diretos, distribuídos em 15 unidades localizadas em pontos estratégicos das regiões Sudeste e Sul.



A Tecondi é detentora de arrendamento para exploração de três áreas administradas Codesp, em 3 áreas, situada na região de Valongo, na margem direita do Porto de Santos, com três berços privativos de atracação, onde são utilizados guindastes portuários, com capacidade de movimentar até 524.000 contêineres por ano. A Termares atua, integrada ao Terminal Tecondi, na operação de terminais alfandegados na Zona Primária do Porto de Santos, racionalizando os processos de importação e exportação de contêineres e carga geral aos clientes do terminal por meio de arrendamento, junto à Codesp, de área de 40.000 m². A Termlog atua na área de transporte e logística de contêineres movimentados pelas empresas Tecondi e Termares, através do processo “Porta a Porta”.



A STP – Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. atua, em âmbito nacional, na cobrança eletrônica de pedágios e estacionamentos de shopping centers e aeroportos. Pioneira e líder na implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil, a STP está presente em 94% das praças de pedágio existentes, e em 158 estacionamentos que aceitam o sistema, além de administrar mais de 3,8 milhões de tags.

***Disclaimer:** Estas informações e declarações contêm considerações futuras referentes às perspectivas de negócios, que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais considerações refletem as crenças e perspectivas de nossa Administração e a informações que a Companhia possui acesso. As declarações sobre o futuro não são garantias de desempenho e as condições dependem, sobretudo, das condições econômicas, de mercado, políticas governamentais e fatores operacionais. Portanto, os resultados futuros das empresas do grupo poderão diferir significativamente das atuais expectativas.*

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31/03/2013 Contábil	31/03/2013 IFRS	31/03/2013 Pró-forma	31/03/2012 Contábil	31/03/2012 IFRS	31/03/2012 Pró-forma	Var Contábil 1T13*1T12	Var Pró-forma 1T13*1T12
ATIVO (em milhares de R\$)								
CIRCULANTE								
Caixa e equivalentes a caixa	898.390	139.171	1.037.561	562.433	49.854	612.287	59,7%	69,5%
Títulos e valores imobiliários	65.139	-	65.139	70.071	-	70.071	-7,0%	-7,0%
Clientes	153.025	113.037	266.062	63.553	106.378	169.931	140,8%	56,6%
Impostos a recuperar	36.374	3.926	40.300	26.622	3.652	30.274	36,6%	33,1%
Despesas antecipadas	7.444	3.418	10.862	3.351	3.473	6.824	122,2%	59,2%
Outros créditos	22.753	10.793	33.546	28.233	5.011	33.244	-19,4%	0,9%
Ativo Circulante	1.183.125	270.345	1.453.470	754.263	168.368	922.631	56,9%	57,5%
NÃO CIRCULANTE								
Tributos diferidos	65.859	7.671	73.530	63.201	4.619	67.820	4,2%	8,4%
Depósitos judiciais	81.037	12.661	93.698	18.465	8.142	26.607	338,9%	252,2%
Despesas antecipadas	327	20	347	378	20	398	-13,4%	-12,7%
Outros créditos	16.078	5.563	21.641	-	10.007	10.007	n.m	116,3%
Títulos e valores mobiliários	56.578	-	56.578	48.256	-	48.256	17,2%	17,2%
Realizável a longo prazo	219.879	25.191	245.794	130.300	22.788	153.088	68,7%	60,6%
Investimentos	273.156	-	-	254.802	-	9	7,2%	-100,0%
Propriedade para investimento	-	-	-	-	53.007	53.007	n.m	-100,0%
Imobilizado	355.569	209.606	565.175	94.359	184.843	279.202	276,8%	102,4%
Intangível	3.954.037	174.378	4.128.415	2.627.295	185.089	2.812.384	50,5%	46,8%
Permanente	4.582.762	383.984	4.693.590	2.976.456	422.939	3.144.602	54,0%	49,3%
Ativo Não Circulante	4.802.641	409.899	4.939.384	3.106.756	445.727	3.297.690	54,6%	49,8%
TOTAL DO ATIVO	5.985.766	680.244	6.392.854	3.861.019	614.095	4.220.321	55,0%	51,5%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31/03/2013 Contábil	31/03/2013 IFRS	31/03/2013 Pró-forma	31/03/2012 Contábil	31/03/2012 IFRS	31/03/2012 Pró-forma	Var Contábil 1T13*1T12	Var Pró-forma 1T13*1T12
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de R\$)								
CIRCULANTE								
Fornecedores	58.575	97.425	156.000	21.368	76.933	98.301	174,1%	58,7%
Empréstimos e financiamentos	817.880	1.929	819.809	150.994	14.798	165.792	441,7%	394,5%
Arrendamento mercantil e financeiro	63	237	300	1.047	719	1.766	-94,0%	-83,0%
Debêntures	235.490	1.752	237.242	409.148	16.747	425.895	-42,3%	-44,3%
Impostos, taxas e contribuições a recolher	26.583	4.724	31.307	16.377	5.101	21.478	62,3%	45,8%
Obrigações sociais e trabalhistas	38.691	11.400	50.091	20.214	10.325	30.539	91,4%	64,0%
Programa de Recuperação-REFIS	1.555	124	1.679	285	114	399	445,6%	320,8%
Partes relacionadas - fornecedores	7.766	579	8.345	2.575	569	3.144	201,6%	166,4%
Credor pela concessão	18.229	0	18.229	17.785	0	17.785	2,5%	2,5%
Provisão para imposto de renda e contribuição social	22.800	1.694	24.494	22.219	1.844	24.063	2,6%	1,8%
Provisão para manutenção	66.252	-	66.252	47.653	-	47.653	39,0%	39,0%
Provisão para construção de obras futuras	2.141	-	2.141	12.794	-	12.794	-83,3%	-83,3%
Outras contas a pagar	42.221	9.566	51.787	28.315	10.523	38.838	49,1%	33,3%
Passivo Circulante	1.338.246	129.430	1.467.676	750.774	137.673	888.447	78,2%	65,2%
NÃO CIRCULANTE								
Empréstimos e financiamentos	203.897	1.884	205.781	109.944	74.233	184.177	85,5%	11,7%
Arrendamento mercantil e financeiro	(0)	43	43	21	266	287	-100,0%	-85,0%
Debêntures	1.885.092	238.097	2.123.189	809.874	122.329	932.203	132,8%	127,8%
Programa de Recuperação-REFIS	8.539	3.233	11.772	622	1.855	2.477	127,8%	375,3%
Adiantamento de clientes	30.374	14.092	44.466	-	-	-	n.m.	n.m.
Outras contas a pagar	-	-	-	3.140	1.786	4.926	-100,0%	-100,0%
Tributos diferidos	9.933	127	10.060	27.126	115	27.241	-63,4%	-63,1%
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	107.481	20.182	127.663	33.262	21.045	54.307	223,1%	136,1%
Credor pela concessão	48.385	-	48.385	53.446	-	53.446	-9,5%	-9,5%
Provisão para manutenção	113.109	-	113.109	127.644	-	127.644	-11,4%	-11,4%
Provisão para construção de obras futuras	10.082	-	10.082	1.972	-	1.972	411,3%	411,3%
Passivo Não Circulante	2.416.891	277.658	2.694.549	1.167.051	221.629	1.388.680	107,1%	94,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Capital social integralizado	1.320.549	-	1.320.549	1.320.549	-	1.320.549	0,0%	0,0%
Reserva de capital	25.681	-	25.681	33.298	-	33.298	-22,9%	-22,9%
Reserva de lucros - legal	111.854	-	111.854	90.751	-	90.751	23,3%	23,3%
Reserva especial para dividendos não distribuídos	643.305	-	643.305	0	-	0	n.m.	n.m.
Reserva de lucros	-	-	-	388.105	-	388.105	-100,0%	-100,0%
Resultado do exercício	111.155	-	111.155	107.427	-	107.427	3,5%	3,5%
Participação dos acionistas não controladas no patrimônio das controladas	18.085	-	18.085	3.064	-	3.064	490,2%	490,2%
Patrimônio Líquido	2.230.629	-	2.230.629	1.943.194	-	1.943.194	14,8%	14,8%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.985.766	407.088	6.392.854	3.861.019	359.302	4.220.321	55,0%	51,5%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	1T13 Contábil	IFRS 10	1T13 Pró-forma	1T12 Contábil	IFRS 10	1T12 Pró-forma	Var. 1T13*1T12 Contábil	Var. 1T13*1T12 Pró-Forma
Receita Bruta	626.181	91.697	717.877	443.166	83.510	526.676	41,3%	36,3%
Receita com Arrecadação de Pedágio	409.042	-	409.042	387.669	-	387.669	5,5%	5,5%
Receita de Logística	-	73.348	73.348	-	70.650	70.650	-	3,8%
Receita de Serviços	-	18.949	18.949	-	15.127	15.127	-	25,3%
Receitas Acessórias	13.801	(600)	13.201	15.626	(2.268)	13.359	-11,7%	-1,2%
Receitas Tecondi	145.263	-	145.263	-	-	-	100,0%	100,0%
Receita de Construção ICPC-01	58.075	-	58.075	39.871	-	39.871	45,7%	45,7%
Deduções da Receita Bruta	(57.849)	(13.908)	(71.757)	(37.998)	(13.076)	(51.073)	52,2%	40,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	568.332	77.789	646.120	405.169	70.434	475.602	40,3%	35,9%
Custo dos Serviços Prestados	(245.630)	(53.718)	(299.348)	(170.855)	(50.172)	(221.027)	43,8%	35,4%
Pessoal	(44.037)	(14.084)	(58.121)	(22.605)	(13.904)	(36.509)	94,8%	59,2%
Conservação e Manutenção	(15.352)	309	(15.043)	(13.551)	250	(13.301)	13,3%	13,1%
Serviço de Terceiros	(32.300)	(16.137)	(48.437)	(18.285)	(15.300)	(33.585)	76,6%	44,2%
Poder Concedente/ Seguros e Locações	(17.238)	(11.110)	(28.348)	(13.727)	(8.322)	(22.049)	25,6%	28,6%
Depreciação	(44.806)	(7.438)	(52.244)	(38.012)	(7.506)	(45.518)	17,9%	14,8%
Outros	(17.793)	(5.258)	(23.051)	(8.307)	(5.391)	(13.698)	114,2%	68,3%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(16.029)	-	(16.029)	(16.496)	-	(16.496)	-2,8%	-2,8%
Custo construção de obras - ICPC-01	(58.075)	-	(58.075)	(39.871)	-	(39.871)	45,7%	45,7%
LUCRO BRUTO	322.702	24.071	346.772	234.314	20.261	254.575	37,7%	36,2%
Receitas (Despesas) Operacionais	(69.112)	(15.955)	(88.044)	(29.196)	(13.219)	(40.515)	136,7%	117,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(72.081)	(15.812)	(87.893)	(27.129)	(13.363)	(40.492)	165,7%	117,1%
Outras Receitas (Despesas)	66	(143)	(77)	(94)	144	51	-170,8%	-251,5%
Amortização de investimentos	(74)	-	(74)	(74)	-	(74)	0,7%	0,7%
Equivalência Patrimonial	2.977	(2.977)	-	(1.899)	1.899	(0)	-256,7%	-
EBIT	253.590	8.116	258.728	205.118	7.042	214.060	23,6%	20,9%
Resultado Financeiro	(74.607)	(3.176)	(77.783)	(36.210)	(5.034)	(41.244)	106,0%	88,6%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	178.983	4.940	180.945	168.908	2.008	172.816	6,0%	4,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(66.857)	(1.963)	(68.820)	(60.460)	(3.907)	(64.367)	10,6%	6,9%
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	112.126	2.977	112.125	108.448	(1.899)	108.450	3,4%	3,4%
Participação dos acionistas não controladores	(971)	-	(971)	(1.021)	-	(1.021)	-4,9%	-4,9%
Participação dos acionistas controladores	111.155	-	111.155	107.427	-	107.428	3,5%	3,5%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	111.155	-	111.155	107.427	-	107.428	3,5%	3,5%
Número de Ações (mil)	558.699	-	558.699	558.699	-	558.699	-	-
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)	0,20	-	0,20	0,19	-	0,19	3,5%	3,5%



FLUXO DE CAIXA R\$ milhões	31/03/2013	31/12/2012
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido antes do IR e CSL	178.983	168.908
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais	167.332	110.918
Depreciação e amortização	46.108	38.616
Baixa do ativo imobilizado, intangível e propriedade para investimento	17.033	1.728
Encargos financeiros e variação monetária de empréstimos, financiamentos e debêntures	79.256	45.660
Variação monetária das obrigações com o Poder Concedente	1.862	1.846
Constituição de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, depósitos judiciais e atualização monetária	6.917	2.592
Atualização monetária de provisão para manutenção e provisão par construção de obras futuras	3.840	2.773
Constituição de provisão para manutenção e construção de obras e atuação monetária	16.029	16.496
Receita sobre títulos e valores mobiliários	(1.404)	(1.251)
Reserva de capital - Prêmio de opções	738	559
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2.977)	1.899
Provisão para credores de liquidação duvidosa	(70)	-
Variações nos ativos operacionais	(6.354)	5.318
Clientes	(10.195)	10.466
Tributos a recuperar	(8.194)	(2.487)
Despesas antecipadas	(444)	967
Depósitos judiciais	(1.565)	(584)
Outros créditos	14.044	(3.044)
Variações nos passivos operacionais	(104.913)	(100.988)
Fornecedores	5.981	(17.236)
Obrigações sociais e trabalhistas	(3.822)	(1.428)
Impostos, taxas e contribuições a recolher	922	(363)
Partes relacionadas-clientes	3.836	1.290
Pagamento de provisão para perdas tributárias, cíveis e trabalhistas	(5.877)	(1.543)
Pagamento de provisão de manutenção e construção de obras	(19.128)	(15.207)
Juros pagos	(13.518)	(10.366)
Outras contas a pagar e adiantamento de clientes	(12.707)	(3.153)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(62.136)	(53.056)
Tributos diferidos	1.536	74
Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais	235.048	184.156
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de imobilizado e intangível	(110.406)	(47.316)
Investimentos em controladas	5.327	1.863
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(105.079)	(45.453)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Credor pela concessão	(3.727)	(2.795)
Títulos e valores mobiliários	(41.157)	(49.769)
Captação de arrendamento mercantil, empréstimos, financiamentos e debêntures- terceiros	53.458	-
Pagamento de arrendamento mercantil, empréstimos, financiamentos e debêntures	(11.014)	(2.809)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(51.431)
Pagamento de ações em tesouraria	-	1.856
Pagamento de dividendos acionista não controlador	(798)	(998)
Opções outorgadas	(6.924)	(341)
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	(398)	(11)
Caixa oriundo da (aplicado na) atividade de financiamento	(10.560)	(106.298)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	119.409	32.405
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no início do exercício	778.981	530.028
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no fim do exercício	898.390	562.433
AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(119.409)	(32.405)